



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



### **PRIVATIZAÇÃO DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O MERCADO DE TRABALHO E A ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA.**

#### **PRIVATIZATION OF NATIONAL STEEL COMPANY AND ITS IMPLICATIONS FOR THE LABOUR MARKET AND ECONOMY OF THE CITY OF ROUND BACK.**

*Carlos Henrique Magalhães Costa<sup>1</sup>*

*Fábio Ricc<sup>2</sup>*

*Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci<sup>3</sup>*

*José Luís Gomes<sup>4</sup>*

#### **RESUMO**

Volta Redonda, abriga a maior indústria siderúrgica da América Latina que é a Cia. Siderúrgica Nacional, símbolo do modelo nacional-desenvolvimentista implantado no país a partir da Era Vargas. A empresa possui grande importância para a formação da cidade bem como para a identidade e reprodução social da população local. Os processos de reestruturação produtiva, decorrentes da adoção de políticas macroeconômicas de cunho neoliberal, adotadas a partir dos anos 90, culminaram na privatização da empresa, fato esse, de graves consequências para a economia do município. O presente estudo tem por objetivo, analisar através de pesquisa bibliográfica e documental, as transformações desencadeadas na economia municipal, levando-se em conta os impactos sobre o mercado de trabalho da cidade e sua precarização. As mudanças na composição do PIB municipal, a partir do crescimento do setor de serviços e o decréscimo do setor industrial.

#### **PALAVRAS CHAVE:**

Reestruturação Produtiva – privatização – Volta Redonda. Desenvolvimento Regional.

#### **ABSTRACT**

Volta Redonda, houses the largest steel industry in Latin America, the National Steel Co., symbol of the national-developmental model deployed in the country from the Vargas Era. The company has great importance for the formation of the city as well as the identity and social reproduction of the

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional, UNITAU, carlitohenri@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em História Econômica, Universidade de Taubaté, professorfabioricci@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Administração, UNITAU. marilsatadeucci@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Ciências, UNITAU. gomesdasilvaster@gmail.com,



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



local population. The restructuring process resulting from new neoliberal macroeconomic policies undertaken since the 90s, culminating in the privatization of a fact that caused severe consequences for the economy of the city. The present study aims, through a literature review and document the transformations triggered the municipal economy, taking into account its impacts on the labor market and its precariousness. Changes in the composition of the municipal GDP from the growth of the service sector and decline of the industrial sector.

KEYWORDS: productive restructuring - privatization - Volta Redonda.

### 1) INTRODUÇÃO

As profundas transformações implementadas no mundo do trabalho em decorrência do processo de globalização, tem sido objeto de uma série de pesquisas e suscitado variada gama de debates. No Brasil, muito tem se publicado sobre o tema. Vários aspectos já foram abordados com a finalidade de se compreender os impactos decorrentes dessas transformações. Particularmente, uma abordagem que tem sido alvo de muitas pesquisas é aquela que se refere à maneira como o processo de reestruturação produtiva inerente à crise do modelo fordista de produção e a transição para a produção flexível tem impactado a vida dos trabalhadores, tanto em sua vida no trabalho como em suas formas de organização e maneira como as cidades construídas sob a rigidez fordista, estão conseguindo (ou não), se adaptar à essas transformações.

A cidade de Volta Redonda possui grande simbolismo histórico na construção do modelo industrial implantado no Brasil a partir do nacional-desenvolvimentismo iniciado na Era Vargas. A cidade que abriga a maior siderúrgica da América Latina, a Cia. Siderúrgica Nacional em cujo entorno, se desenvolveu a cidade. Não é exagero afirmar que a história da cidade se confunde com a história da empresa posto que se procurou criar um modelo de cidade industrial que se tornasse símbolo de uma nova ética do trabalho de uma nova modernidade. Volta Redonda, conhecida como “A Cidade do Aço” foi forjada, planejada e concebida, segundo a rigidez e a racionalidade fordista, pode ser considerada uma síntese do apogeu e crise desse modelo desencadeado a partir da privatização da empresa na década de 90.

A reestruturação produtiva implementada na empresa após sua privatização, trouxe profundas e dramáticas consequências econômicas para o município e região. Esse estudo e análise se tornam relevantes para todos aqueles que pretendem compreender como esse processo de mudanças tem afetado o mundo do trabalho e as economias das cidades e regiões que foram concebidas sob a racionalidade fordista e que nas últimas décadas, foram obrigadas a se adaptarem nem sempre com sucesso, às novas realidades de um processo produtivo marcado pela flexibilidade e pela horizontalidade do modelo toyotista. De que maneira a privatização da CSN modificou e transformou o mercado de trabalho do município de Volta Redonda? Como a reestruturação produtiva da empresa impactou a economia



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



do município? De que maneira essas transformações afetaram a subjetividade dos trabalhadores? São questões que o presente estudo pretende responder.

## 2) REFERENCIAL TEÓRICO

Com a 1ª Revolução Industrial, foi introduzida a maquinofatura no sistema produtivo, o que provocou o colapso do modelo anterior, assentado nas chamadas corporações de ofício. A revolução industrial também teve grande impacto sobre a família. Essa era a unidade de produção até então, com o marido, a mulher e os filhos trabalhando juntos na fazenda e na oficina do artesão. A fábrica, quase pela primeira vez na história, tirou o trabalhador e o trabalho de dentro de casa, deixando os membros da família para trás. (DRUCKER, 2001 p. 05)

A 2ª Revolução Industrial, assentada na indústria pesada, empregadora de grande número de trabalhadores, se tornou o cenário ideal para o exercício do confronto entre o operariado e o capital. De fato, o cotidiano do mundo fabril de grandes empresas, contribuía de certa forma, para uma maior consciência de classe e uma maior identidade e sentimento de pertença. Nessa etapa do capitalismo, em que pese a divisão de funções imposta pela linha de montagem, o trabalho podemos dizer, ainda ocupava a centralidade da vida do operário. O apito da fábrica, a entrada do turno, ainda determinava o ritmo de vida dos indivíduos. Quaisquer que tenham sido as virtudes que fizeram o trabalho ser elevado ao posto de principal valor dos tempos modernos, sua maravilhosa, quase mágica, capacidade de dar forma ao informe e duração ao transitório certamente está entre elas. BAUMAN 2001, p. 157).

No sistema capitalista, cada ciclo tecnológico traz em seu bojo, modificações não somente, na estrutura produtiva, como também, nas relações capital-trabalho. A cada novo processo de inovação tecnológica, a classe operária acaba por se reinventar, por se readaptar a uma nova situação, que via de regra, lhe exigirá uma nova redefinição identitária.

Paralelamente, verifica-se uma heterogeneização do trabalho, a incorporação do contingente feminino no mundo operário, bem como uma “subproletarização” presente na expansão do trabalho parcial, temporário, precário, subcontratado, terceirizado. Diante de tantas transformações, ocorreu uma mudança na composição da classe trabalhadora, processo contraditório que significou, em alguns casos, um crescimento considerável das exigências de qualificação do trabalhador e, em outros, um retorno às formas mais selvagens de exploração da mão de obra, como o trabalho análogo à escravidão (ASSIS 2006 p.07).

No século XIX, a crescente pobreza e miserabilidade de grandes contingentes de massas operárias, começou a chamar a atenção de estudiosos a respeito da situação de crescente degradação social e econômica do proletariado, agravada com o crescimento e aperfeiçoamento



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



da maquinofatura. Segundo Alves ( 2003 p. 48) a crescente proletariza o dos trabalhadores, acabou despertando em Engels, a convic o de que o sindicalismo de trabalhadores não qualificados com suas dificuldades e limites intransponíveis, se tornaria a expressão do sindicalismo do futuro. Ainda segundo Marx, os sindicatos seriam incapazes de evitar a degrada o proveniente da precariza o crescente de suas condi es de trabalho em fun o do incremento da composi o orgânica do capital, posto pela eleva o da produtividade do trabalho (ALVES 2003, p. 212/213). Ao longo do século XX, primeiramente nos países centrais e no pós-guerra, em países periféricos como o Brasil, foram sendo formadas regiões industriais fortemente caracterizadas pela implanta o de parques produtivos assentados em grandes indústrias pesadas ligadas ao ramo metal-mecânico e siderúrgico.

Fordismo e taylorismo foram as principais ideologias orgânicas da produ o capitalista no século XX, tornando-se “modelos produtivos” do processo de racionaliza o do trabalho capitalista no século passado. A introdu o dos novos “modelos produtivos” foi lenta, desigual e combinada, percorrendo a maior parte do século XX. Ela atingiu de forma diferenciada países e regiões, setores e empresas da indústria ou de serviços ( ALVES 2007 p. 156).

A grande empresa verticalizada, rígida, com contratos permanentes, marcada pela estabilidade e por vínculos duradouros, foi substituída por um novo modelo marcado pela subcontrata o, fun es flexíveis, politécnica, produ o modular criando uma nova realidade na área de atua o sindical.

Não há como negar, que uma das faces mais dramáticas do política neoliberal introduzida no Brasil nos anos 90, representou em grande parte, uma precariza o das condi es de trabalho para muitas categorias profissionais. A linha contínua de degrada o do mundo do trabalho que delineamos na “década neoliberal” significa um processo estrutural de transforma es da objetividade e da subjetividade da classe trabalhadora no Brasil, em especial do setor industrial, com impactos decisivos no sindicalismo e nos movimentos sociais urbanos e rurais.(ALVES 2002 p. 77).

Novas formas de trabalho surgiram a partir de então a novas representa es sociais e formas de atua o coletiva com forte impacto na reestrutura o das classes sociais.

Entre os efeitos da globaliza o neoliberal, iniciada na década de 1980, surgiram novas formas de trabalho mais desreguladas e expandiu-se um quadro social marcado pela terceiriza o, flexibilidade, subcontrata o, individualiza o e precariedade da força de trabalho (e do próprio emprego) (ESTANQUE 2008 p. 09).



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



Nessas últimas décadas, a partir do que foi exposto em termos de mudanças econômicas e sociais decorrentes da mundialização do capital, o movimento sindical teve grandes dificuldades em atuar tanto no âmbito nacional como na esfera setorial. Segundo Estanque ( 2008 p. 10), a globalização revela-se contraditória e gera efeitos paradoxais, por vezes justapondo lógicas globais e locais.

Em tempos de desregulamentação, terceirização internacionalizada, “subsidiariedade”, desengajamento administrativo, defasagem das “fábricas fordistas”, de uma nova “flexibilidade” dos padrões de emprego e rotinas de trabalho, e de um desmantelamento gradual mas implacável dos instrumentos de proteção e autodefesa dos trabalhadores, ter a expectativa de um recondicionamento da ordem social conduzido pelo proletariado e de um expurgo dos males sociais por este inspirado significa forçar a imaginação de maneira insustentável. ( BAUMAN 2005, p. 40)

Um dos aspectos que mais chama atenção na reestruturação produtiva em cursos nas regiões que crescerem sob a égide do fordismo é justamente a formação de uma elite de trabalhadores qualificados de acordo com as novas exigências de mercado, bem remunerados e com grande empregabilidade, convivendo com uma grande massa de indivíduos subcontratados, facilmente descartáveis posto que não apresentam o nível de qualificação exigido.

O processo de "modernização" da produção e das relações de trabalho, vai ocorrendo em nosso país pela sua forma mais conservadora e desagregadora. A "flexibilização" deu passos largos em termos das relações e contratos de trabalho. Os impactos das mudanças ameaçam exatamente o pólo organizado e formalizado das relações de trabalho. O formal vai virando informal, e ambos vêm incrementada sua precarização. (SANTANA 2000 p. snp)

### 3)METODOLOGIA

O método utilizado em nossos estudos foi a pesquisa bibliográfica e documental de fontes secundárias como jornais, revistas, publicações de institutos de pesquisa governamentais.

Esta modalidade de pesquisa é muito comum na área de ciências humanas e sociais, dada a natureza do estatuto epistemológico que compõe esta área. Seu objetivo é buscar compreender as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema-problema ou recorte, considerando-se a produção já existente (DIEZ ; HORN, 2004 p.26).

Para Manzo ( 1971p. 32 apud MARCONI 1990 p. 66), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



os problemas não se cristalizaram suficientemente.” Para realiza o do estudo, foram consultados teses, disserta es, artigos e livros publicados sobre o tema.

### 4) RESULTADOS

#### 4.1)A CRIA O DA CSN E A CONCEP O DA CIDADE.

Segundo Rodrigues ( 1992, p. 57/58) coube ao Estado a partir dos anos 30 do século XX, assumir o papel de agente regulador da acumula o e reprodu o do capital. A Revolu o de 1930, acabou sendo determinante para o fim da hegemonia agrário-exportadora e para a emergência de uma estrutura produtiva urbano-industrial. Como marco inicial do processo, tem-se a formula o do Plano Siderúrgico Nacional, com a instala o da Cia. Siderúrgica Nacional em Volta Redonda, no Médio Vale Paraíba Fluminense.

As dificuldades durante a década de 30 e as decorrentes da Segunda Guerra Mundial restringiram o investimento industrial, por força, principalmente, da queda da capacidade para importar (CANO, 1998 p. 72).

O Médio Vale Paraíba apresenta uma localiza o privilegiada entre as duas maiores metrópoles do país, cortada por uma malha rodo-ferroviária interligando-a aos portos do Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Santos além de estar próxima de áreas fornecedoras de matérias-primas como o Quadrilátero Ferrífero. Segundo Bed  ( 2007 p. 17), o desenvolvimento urbano-industrial do eixo Rio-São Paulo, foi decorrente do excedente de capital acumulado pela burguesia cafeeira que resolveu investir parte desse excedente na atividade fabril, o que de certa maneira, contribuiu de maneira contraditória, para aumentar a crise do pacto oligárquico que acabou desembocando na revolu o de 30.

No pós-30, o Estado Desenvolvimentista consolida as principais infra-estruturas estratégicas nacionais e, com isso, assume o papel de principal artífice da constru o da na o. O Estado Desenvolvimentista brasileiro, de corte cepalino, implementa, a partir dos anos 40, um núcleo de consenso desenvolvimentista análogo ao keynesianismo europeu (RUCKERT 2004 snp).

Volta Redonda e sua nascente classe operária, foram concebidos para servirem de modelo de uma nova rela o entre estado e sociedade, dentro de uma modernidade produtiva marcada por um novo pacto conforme o modelo produtivo fordista num contexto econ mico internacional, marcado pelas graves consequências, da crise de 1929.

**Figura 01:** Mapa com a localiza o de Volta Redonda



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



### Fonte: PortalVR

Segundo Suzigan( 2000 p. 26) na divisão internacional do trabalho de então, os países periféricos como o Brasil, possuíam uma economia “voltada para fora”, ou seja, o setor exportador era predominante assim como a dependência do mercado externo. Com a posse de Vargas, um novo modelo econ mico começa a ser implantado. No novo modelo de crescimento \_ voltado para dentro \_ a variável endógena investimento industrial substitui a variável exógena procura externa, como principal fonte de dinamismo e crescimento.

O Estado   chamado a regular as forças do mercado. A interven o estatal se torna bem vinda e desejada. Segundo a nova  tica keynesiana, as forças de mercado, deixadas a si mesmas, estariam longe de promover a aloca o de recursos, causando, pelo contrário, capacidade ociosa, desperdício e desemprego (MANTEGA 1992, p. 23).

  nesse contexto que a cidade do a o do Sul Fluminense foi forjada, como um laboratório e experiência que deveriam comprovar a eficiência administrativa, gerencial e produtiva desse novo Estado Nacional-Desenvolvimentista que se iniciava.

Nesse processo, o Estado investiria no setor de bens de consumo. Os sindicalistas e a massa trabalhadora urbana, por seu turno aderiram ao pacto industrialista como forças subalternizadas, de algum modo valorizada pela retomada teórico-prática da ideologia do trabalhismo através da política de bem-estar social de passiviza o populista.(BED  2007 p. 103)

Segundo Rodrigues ( 1992 p. 67), a década de 50 constitui marco significativo para a região devido a constru o da Rodovia Presidente Dutra; pela consolida o da política econ mica desenvolvimentista representada pelo Plano de Metas. Ainda ressalta que a industrializa o da região se deu também em decorrência o extraordinário crescimento do parque fabril paulistano que, permitiu um extravasamento até a região do Sul Fluminense. No ano de 1954, Volta Redonda emancipa-se de Barra Mansa que, no entanto, acaba recebendo novos investimentos que contribuíram para formar o cinturão siderúrgico regional: a Siderúrgica Barra Mansa e a Siderúrgica Barbar  ( atualmente pertencente ao grupo francês Saint Goban).. “ Em última instância, a vantagem competitiva   criada na base:   l  que a estratégia   estabelecida, que os produtos nucleares e a tecnologia de fabrica o   criada e uma massa crítica de produ o ocorre”.(PORTER 1990, p. 40)



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



A relação autoritária da Era Vargas, acabou caracterizando e tutelando, a relação da empresa com o sindicato e seus operários. Nos anos 60, com a eclosão do regime militar, o autoritarismo perdura.

Com a eclosão das greves no ABCD paulista em fins dos anos 70, o surgimento do Partido dos Trabalhadores e o início do movimento de redemocratização do país, o movimento sindical de Volta Redonda, conhece novo alento com grande mobilização e greves que sacudiram a cidade nos anos 80, que foram marcados por grande efervescência política e social na cidade, cujo fato mais dramático, foi a invasão da CSN por tropas do exército durante a greve de ocupação de 1988, que resultou na morte de três operários. Esses fatos por si só, já antevêm a crise que irá culminar no processo de privatização da empresa.

A década de 1980 presenciou, nos países de capitalismo avançado, profundas transformações no mundo do trabalho, nas suas formas de inserção na estrutura produtiva, nas formas de representação sindical e política. Foram tão intensas as modificações, que se pode mesmo afirmar que a *classe-que-vive-do-trabalho* sofreu a mais aguda crise deste século, que atingiu não só a sua *materialidade*, mas teve profundas repercussões na sua *subjetividade* e, no íntimo inter-relacionamento destes níveis, afetou a sua *forma de ser*. (ANTUNES 2008 p. 15).

De fato, a crise envolvendo o modelo estatal desenvolvimentista, se estendeu de maneira inexorável, ao fordismo cuja rigidez de seus parques industriais pesados, não se adequavam à nova realidade tecnológica do capitalismo. A falência do modelo de estado keynesiano, acabou abrindo espaço para o crescimento da doutrina neoliberal com tudo que ela representa em termos de precarização das condições de trabalho.

A década de 90, conhecida como neoliberal, foi marcada pelo processo de privatização e a busca do estado mínimo, e pela liberação dos mercados nacionais. No âmbito local e regional, as empresas que não conseguiram subsistir à concorrência do mercado externo, sucumbiram e fecharam as portas. Grandes regiões industrializadas segundo o modelo fordista sofreram forte processo de desindustrialização a partir dos anos 70 do século passado. Para a Cia. Siderúrgica Nacional, não restou alternativa : ou a empresa se modernizava e se reestruturava segundo os novos paradigmas produtivos, ou fechava suas portas e levaria toda uma cidade e região a sucumbir diante da crise que fatalmente, seria desencadeada.

### 4.2) CSN: DA RIGIDEZ FORDISTA À HORIZONTALIDADE TOYOTISTA

No fordismo, a verticalidade da produção, tinha por objetivo, englobar todo o processo numa mesma unidade fabril tal como ocorria com a CSN em Volta Redonda antes de sua privatização. A partir do surgimento do toyotismo e da revolução técnico-científica, as novas condições de competitividade do mercado internacional, impuseram a flexibilidade e a horizontalidade do processo produtivo, promovendo uma desverticalização das atividades. Os vínculos trabalhistas duradouros do modelo fordista, foram fragilizados. Os contratos se tornaram temporários. As relações se tornaram efêmeras. Essa transitoriedade nas relações entre capital e trabalho, é facilmente identificada através do que se convencionou terceirização. Como vimos anteriormente Bauman argumenta que no modelo fordista o trabalho tinha a capacidade de dar





## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



forma e significado ao transitório. Com a reestruturação em curso, o trabalho perde sua centralidade. Mais do que nunca, a transitoriedade é a marca das relações no mundo do trabalho:

No Brasil, em virtude da ênfase dada aos aspectos relacionados à diminuição de custos nos processos de terceirização, as grandes empresas enxugaram suas atividades, principalmente, por meio de corte de postos de trabalho, e mantiveram uma proporção pequena de trabalhadores fixos com contrato de trabalho direto nas atividades fim da produção. As demais ocupações passaram por uma diversificação de contratos de trabalho – quase sempre levando a relações precárias - propiciada pela terceirização(DIEESE 2007 P. 14/15).

Para o capital, a terceirização é desejável sob vários aspectos. Facilita o cancelamento de serviços em momentos de crise. Contribui para enfraquecer a organização dos trabalhadores pois a atividade fabril é subdividida em varias unidades de menor tamanho o que dificulta a mobilização e facilita a repressão aos movimentos grevistas. Ao fragmentar a produção, a terciarização, dificulta ou mesmo, inviabiliza a percepção e o sentimento de classe do operário.

A CSN enquanto empresa estatal, era uma única unidade fabril situada em Volta Redonda. Todas as etapas produtivas e mesmo a esfera administrativa se situavam na cidade, mais precisamente, no prédio do Escritório Central que hoje, jaz no centro da cidade, abandonado, como monumento monolítico de um tempo em que para a comunidade local, era inverossímel imaginar a empresa dissociada dos destinos da cidade. Mas após a privatização, a CSN rompe com o cinturão de fornecedores da região. Passa a contratar serviços de empresas em outros estados, e se internacionaliza. Seus vínculos não são mais locais. Não se trata mais de uma unidade fabril.

O início do processo de internacionalização da empresa, se inicia em 2001 com a aquisição dos ativos da Heartland Steel, constituindo a CSN LLC, nos Estados Unidos. A empresa conta ainda com seis unidades industriais, sendo duas delas no exterior (EUA e Portugal. ( CSN – Relatório Anual 2011 p. 08).

A agressiva política de internacionalização se justifica pela necessidade da empresa conseguir adquirir plantas nos mercados europeu e norteamericano, para permitir sua maior inserção nesses mercados, efetuando o acabamento de alguns produtos s mais nobres de seus nessas regiões, como forma de fazê-los mais competitivos. Segundo Alves (2007 p. 161), na medida em que se universaliza, o toyotismo se adapta às condições nacionais, regionais e setoriais das organizações e gestão das grandes indústrias. Ele tende a se articular e mesclar-se com formas anteriores de racionalização do trabalho como o fordismo-taylorismo.

O grupo CSN agora possui unidades fabris nos Estados Unidos, Portugal, Espanha. Inevitavelmente, o foco de atuação da empresa, se volta para o mercado internacional. Qualquer morador da cidade, sabe que os destinos da empresa já não mais dizem respeito à cidade que foi concebida em seu entorno. O grupo CSN e não mais a



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



empresa, atua de forma horizontal a partir de suas diferentes unidades. A racionalização fabril típica do toyotismo, também modificou a subjetividade do trabalhador da empresa. Os vínculos antes duradouros, se tornaram efêmeros.

A segurança de outrora garantida pela estabilidade no emprego, foi substituída pela terceirização, subcontratação e pela insegurança produzindo espaços socialmente degradados. Isto é, espaços-tempo de vida social imersos na mercantilização universal. Na medida em que a política neoliberal significou a corrosão da esfera pública e a vigência dos valores mercantis e do individualismo de mercado, ela contribuiu para a precarização da reprodução social. (ALVES 2007 p. 190).

Tão grave quanto o enxugamento dos quadros, é a reestruturação alicerçada na horizontalidade do processo produtivo, que muitas vezes, pode implicar na transferência de setores produtivos de uma unidade fabril, para outras regiões onde os custos operacionais sejam menores. Outro aspecto a ser ressaltado, é que dependendo dos interesses para atender as condições de mercado, os investimentos produtivos podem ser feitos em outras unidades que atendam melhor as condições de mercado, em detrimento da unidade fabril matriz, acarretando perdas para a economia do município.

### **4.3) REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA**

Faz parte da gênese do capitalismo, a constante inovação tecnológica. A cada novo ciclo tecnológico, ocorrem profundas transformações no mundo do trabalho, que modificam as estruturas produtivas e a subjetividade do indivíduo no exercício de sua profissão e via de regra, a cada reestruturação produtiva, grande número de postos de trabalho, acabam desaparecendo. No século XVII, o crescimento da produção fabril despedaçou o mundo tradicional dos artesãos qualificados. Muitas associações de operários mais qualificados, de origem pré-industrial faliram (ALVES, 2003 p. 76.).

Ao longo da história do sindicalismo, o seu foco principal sempre foi se restringiu às reivindicações por melhores condições de trabalho no interior das fábricas. Na visão de Laranjeira (1998, p. 176), esse fato acabou por resultar num despreparo dos sindicatos para atuar numa estrutura de emprego mais flexível e complexa caracterizada pela maior instabilidade e mobilidade do emprego.

Além disso, a crise do modelo fordista\taylorista, que contribuía de certa forma, para a homogeneização da classe trabalhadora, em nível da consciência contingente, e fortalecia a solidariedade grupal, implica a adoção, por parte das grandes empresas, de alteração do trabalho que tendem a provocar uma maior heterogeneidade e diversidade, em nível imediato, da força de trabalho assalariado (além de privilegiar o operário altamente qualificado) (ALVES 2003 p. 15).



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



Fato grave, decorrente desse processo é a desarticulação gradativa dos instrumentos de proteção e defesa dos trabalhadores que conforme foi abordado anteriormente por Bauman, retira do proletariado a utopia de um dia conseguir redirecionar a ordem social. O aumento da exclusão social é acompanhado de uma flagrante fragilização dos mecanismos de luta dos trabalhadores perante o capital que agora, se tornar internacional.

A reestruturação produtiva iniciada no Sul Fluminense a partir da privatização da CSN em 1993, e reforçada pela instalação de novas plantas automotivas de produção enxuta, promoveram profundas transformações no mercado de trabalho e na subjetividade da massa de trabalhadores da região, que durante décadas, viveram sob a rigidez, a racionalidade mas também, o assistencialismo social do fordismo. Como já foi salientado anteriormente por Rodrigues, a região Sul Fluminense apresenta uma localização estratégica e excelente logística que permitiram a reestruturação de seu parque industrial, segundo os pressupostos do novo modelo de produção flexível. O novo modelo de plantas enxutas e mais funcionais, foi particularmente perverso com a cidade de Volta Redonda, bem como, com todas aquelas que cresceram segundo o modelo fordista.

O fato é que ao longo da década de 90, o município despencou no ranking nacional de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

**Tabela 1:** Evolução do IDH de Volta Redonda no ranking nacional: 1991-2000

Ano	1991	2000
Índice	109	297

**Fonte:** IBGE ( Censo 2000)

A evolução dos índices de desenvolvimento humano de Volta Redonda no período analisado, ficou aquém do observado em dezenas de municípios brasileiros, o que explica em parte, a queda na classificação do ranking nacional. Inegavelmente, a privatização e o rompimento da parceria empresa e município, contribuíram pelo menos parcialmente, para a conflagração desse quadro.

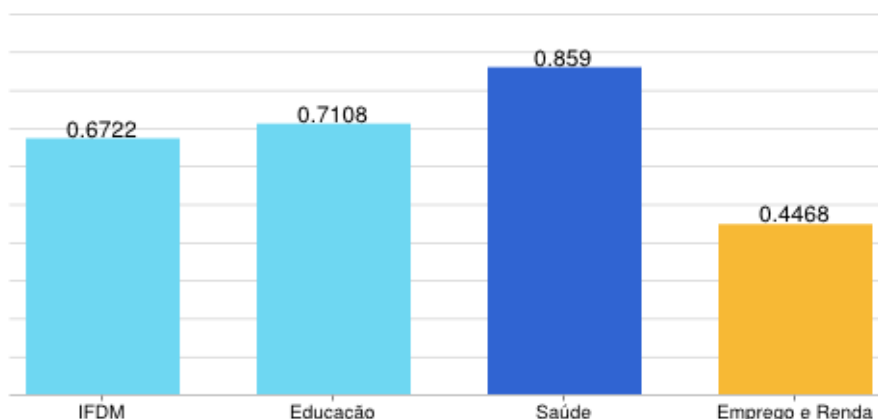
**Gráfico 1:** Índice de Desenvolvimento Municipal de Volta Redonda: Ano Base 2000<sup>5</sup>

<sup>5</sup>O índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é um estudo anual do Sistema FIRJAN que acompanha o desenvolvimento de todos os 5.564 municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde.



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



Fonte: FIRJAN

A análise do gráfico deixa claro a deterioração do mercado de trabalho de Volta Redonda nos anos que se seguiram à privatização da CSN, fruto do processo demissionário decorrente da reestruturação produtiva e administrativa da empresa. A redução significativa da renda salarial no município, segue a tendência mundial das regiões que ao passarem por uma reestruturação produtiva, e vêm crescer a demanda por mão-de-obra qualificada em setores que oferecem poucas oportunidades, e maior oferta de empregos no setor terciário, que vida de regra, paga menores salários.

Em 1992, a CSN representava cerca de 70% da economia de Volta Redonda. Assim, o baque sofrido com a privatização em 1993 - que fez a empresa passar de 28 mil (em 1990) para 5,7 mil empregados (em 1999) - foi forte. (Volta Redonda deixa para trás o desemprego e diversifica economia ).

O crescimento do desemprego e mesmo do subemprego, aumenta a demanda da população por serviços de saúde e educação para serem atendidas pelo poder municipal pois praticamente, toda a rede de assistência social mantida pela empresa enquanto estatal, foi desarticulada a partir da privatização.

Muitos trabalhadores que compunham o quadro da empresa, foram dispensados e recontratados em empresas terceirizadas que se tornaram prestadoras de serviços para a CSN e pagavam logicamente, salários bem menores do que aqueles que eram praticados pela estatal.

#### 4.4) A TERCIARIZAÇÃO DA ECONOMIA EM CURSO.

Nos anos subseqüentes à privatização da CSN, o município de Volta Redonda passou por grave crise de desemprego e renda, como se pôde comprovar pelos dados apresentados. No entanto, a exemplo do que ocorreu com outras cidades forjadas em torno de grandes indústrias pesadas estruturadas pelo modelo fordista, a capital brasileira do aço como é conhecida a cidade, vem procurando se reinventar. A empresa por sua vez, ao longo dos anos posteriores à sua privatização, recebeu investimentos da ordem de US\$ 4 bilhões em modernização. Resultado disso é que em 2004, a empresa viu sua produção crescer mais de 30% (TIEZZI 2005 p. 115).

**Tabela 2:** PIB de Volta Redonda por setores de atividades ( 2003)

PIB a preço de mercado corrente – 2003
--



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



5.769.947 mil reais	
Valor adicionado na agropecuária - 2003 mil reais	2.704
Valor adicionado na indústria – 2003 mil reais	3.613.175
Valor adicionado no serviço – 2003 mil reais	1.806.969
Impostos – 2003 mil reais	408.969

**Fonte: Censo do IBGE 2010**

A norma para tabela é essa para o evento? A ABNT não prevê linhas fechando no formato de quadro

**Tabela 3:** PIB de Volta Redonda por setores de atividades ( 2008)

PIB a preço de mercado corrente – 2008 7.763.567 mil reais	
Valor adicionado bruto na agropecuária a preços correntes: mil reais	4.638
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes mil reais	2.308.998
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes mil reais	4.052.018
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes 1.397.914 mil reais	

**Fonte: Censo do IBGE 2010**

Pode-se perceber que no período analisado ( 2003/2008), houve um crescimento significativo da arrecadação de impostos alavancada pelo setor de serviços, ao passo que a contribuição do setor industrial teve um decréscimo em sua participação. A forma como foi feita a transição deixou cicatrizes. Com uma área pequena, equivalente à Zona Sul do Rio, Volta Redonda não pode gerenciar seus poucos terrenos livres, pois a maior parte deles é da CSN - o que atrapalhou a atração de outras grandes empresas. Com isso, a cidade teve de focar em outras áreas: o peso da indústria no PIB local, segundo o IBGE, passou de 37,7% em 1999 para 29,7% em 2008 ( Volta Redonda deixa para trás o desemprego e diversifica economia ).

Pode se dizer que ocorreu ao longo dos anos posteriores à privatização, uma terceirização da economia de Volta Redonda.



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



O avanço do comércio, agora maior empregador local com mais de 40 mil vagas, e a instalação de outras fábricas em cidades vizinhas deram novo gás à cidade-símbolo da industrialização do Brasil. Mas, numa cidade com 257 mil habitantes, não é difícil encontrar quem tenha mágoas do processo de venda da primeira grande siderúrgica do país, que deu a alcunha de "Cidade do Aço" ao município. (Volta Redonda deixa para trás o desemprego e diversifica economia)

Como já foi abordado anteriormente, o que chama a atenção no processo de reestruturação da região e particularmente de Volta Redonda, é o crescimento do setor de serviços que compensou em parte, a retração do setor industrial. No entanto, houve redução da massa de salários uma vez que o setor terciário pratica menores salários do que a indústria. A CSN enquanto estatal, apesar da crise que se instalou a partir dos anos 80, por conta dos acordos salariais conseguidos através da mobilização e forte atuação sindical do período, fechou acordos que permitiram que os salários praticados pela empresa, o superassem a média da remuneração paga pelos demais setores da economia do município.

### **4.5) REESTRUTURAÇÃO E EMPREGABILIDADE**

Sob a égide do modelo toyotista de produção se criou o discurso do trabalhador politécnico que emanciparia o homem do trabalho árduo e monótono da fábrica fordista. O novo trabalhador multitarefas, deve estar sempre preocupado com sua atualização profissional como forma de manter sua empregabilidade. E aí reside a grande contradição do processo de reestruturação produtiva em curso.

O conceito opera com clareza ideológica as contradições da mundialização do capital, um sistema mundial de produção de mercadorias centrado na lógica da financeirização e da "produção enxuta", totalmente avesso às políticas de pleno emprego e geradora de desemprego e exclusão social. É por isso que a mundialização do capital tende a disseminar, como eixo estruturador de sua política de formação profissional, o conceito de empregabilidade, que aparece, com relativo consenso, nos discursos de neoliberais ou sociais-democratas, como requisito básico para superar a crise do desemprego ( ALVES 2007 p. 251 ).



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



Por trás do discurso da empregabilidade denota-se a incapacidade do modelo de produção enxuta em absorver todo o contingente de mão-de-obra. A desqualificação profissional torna-se então, o argumento justificador da formação de um imenso exército de mão-de-obra, excluído do mercado de trabalho. No final das contas, o desemprego crescente seria decorrência da falta de capacitação e qualificação do trabalhador e não, consequência da reestruturação produtiva em curso que se por um lado, remunera melhor um pequeno número de trabalhadores, que atendem às especificações do mercado, por outro lado, exclui e desqualifica um grande número de indivíduos, que perderam seus postos de trabalho em função do desemprego estrutural.

É oportuno ressaltar novamente, que após a privatização, a CSN terceirizou vários departamentos e serviços para empresas, que passaram a praticar salários inferiores ao que a siderúrgica oferecia nos tempos em que se classificava como estatal. Esse fato contribuiu em muito, para a redução da renda municipal proveniente de salários do setor industrial.

Nos últimos anos, com o crescimento da economia mundial, o número de empregos gerados no setor industrial do município voltou a crescer notadamente na construção civil, e na prestação de serviços industriais. Cabe salientar que a construção civil passa por um momento de grande aquecimento da atividade econômica, em decorrência das políticas governamentais de incentivo a atividade como por exemplo, a concessão de grande volume de recursos para financiamento imobiliário com juros menores.

**Tabela 4:** Agrupamento por rendimentos – Volta Redonda – ano de 2010

<b>População Residente</b>	257.803 pessoas
<b>Agrupada Por Sexo:</b>	
• Homens	122.919 pessoas
• Mulheres	134.884 pessoas
<b>Agrupada por Classe de Rendimento</b>	
Rendimento mensal de até ¼ de salário mínimo pessoas	2.135
Rendimento mensal a partir de ¼ até ½ salário mínimo pessoas	3.567
<b>Rendimento mensal a partir de ½ até 1 salário mínimo pessoas</b>	<b>40.359</b>
<b>Rendimento mensal a partir de 1 até 2 salários mínimos pessoas</b>	<b>48.203</b>
<b>Rendimento mensal a partir de 2 até 3 salários mínimos pessoas</b>	<b>20.732</b>
Rendimento mensal a partir de 3 a 5 salários mínimos pessoas	18.398



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



Rendimento mensal a partir de 5 a 10 salários mínimos pessoas	11.148
Rendimento mensal a partir de 10 a 15 salários mínimos pessoas	1.771
Rendimento mensal a partir de 15 a 20 salários mínimos pessoas	1.150
Rendimento mensal a partir de 20 a 30 salários mínimos pessoas	477
Rendimento mensal maior que 30 salários mínimos pessoas	205
Sem rendimento pessoas	78.585

### Fonte IBGE

A análise dos dados do censo demográfico do IBGE de 2010, nos mostra que a maior arte dos trabalhadores de Volta Redonda, apresentam ganhos entre 0,5 e 3 salários mínimos.

As novas tecnologias e a crescente automação industrial promovem a precarização do trabalho a partir da exigência de uma maior qualificação, assentada numa maior produtividade. O número de empregos gerados é menor, face ao processo de automação industrial. Por outro lado, o elevado número de desempregados ou subempregados, acabam sendo fator decisivo para coibir movimentos reivindicatórios por aumento salarial, aprofundando as condições de precariedade do mercado de trabalho regional.

## 5) CONCLUSÃO

A CSN a partir dos anos 80, entrou num processo de crise irremediável, que muito se relaciona, como declínio do modelo fordista no qual, a empresa foi concebida. De fato, o passivo financeiro da empresa enquanto estatal, ameaçava sua existência. Uma CSN lucrativa e competitiva é de interesse de toda a coletividade de Volta Redonda.

A reestruturação produtiva da CSN após sua privatização, se por um lado permitiu a sobrevivência da empresa em torno da qual, a cidade foi criada, também promoveu uma série de transformações dramáticas com o aumento do desemprego e do subemprego, redução da massa salarial e de renda do município precarizando as condições de sobrevivência de parte da coletividade local que durante décadas, foi assistida pela empresa em boa parte de suas necessidades.

O drama vivido por Volta Redonda, se repete em várias partes e regiões do planeta, cujas economias cresceram em torno de grandes empresas pesadas, administradas pela rigidez fordista que procurou criar sociedades racionalizadas e disciplinadas por esse modelo de produção que em Volta Redonda, contribuiu para formar não só a identidade como a reprodução





## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



social da população local.

A cidade de economia monoindustrial agora, se tornou a sede da empresa-matriz de um grupo siderúrgico de projeção internacional, com grande notoriedade em Wall Street. Com a privatização, a cidade entrou definitivamente no cenário da economia globalizada mas, até o presente momento, boa parte da comunidade local ainda anseia para que os desdobramentos positivos decorrentes do sucesso financeiro e administrativo alcançados pelo grupo CSN, sejam também repartidos com aqueles que vivem e ainda dependem direta ou indiretamente da empresa que já foi símbolo do processo de industrialização do país. As transformações econômicas ocorridas em Volta Redonda, apenas reforçam e tese de que o capital cada vez mais internacionalizado, possui vínculos cada vez mais tênue com os lugares e regiões que tornam possível sua reprodução. Volta Redonda ao que tudo indica, está conseguindo se reestruturar apesar da perda de parte da pujança de sua economia. No entanto, muitas cidades e regiões que passaram por essas transformações, não lograram o mesmo êxito, e a prosperidade de um passado não muito distante, foi transformado em galpões industriais vazios, cidades mortas, bairros e vilas operárias desabitados.

Alguns autores falam de novas territorialidades criadas pela globalização. Mas as novas territorialidades são concebidas a partir de novos ciclos ou ondas tecnológicas que em determinado momento, priorizam e escolhem determinada região para se beneficiar dos novos investimentos. O problema é que o capitalismo financeiro globalizado, possui uma característica parasitária e tão logo, a região já não mais oferece as condições e vantagens competitivas para a manutenção e ampliação da reprodução do capital, essas regiões são abandonadas, e classes sociais, populações inteiras, cidades, regiões e ate mesmo nações, são simplesmente abandonadas ou na linguagem da moderna geografia, são desterritorializados. A presente análise sobre as transformações econômicas transcorridas em Volta Redonda, confirmam o processo dialético da globalização financeira em curso que, ao mesmo tempo que inclui novas áreas e populações no circuito global de produção e consumo, também, exclui e abandona regiões inteiras. A que as cidades que a exemplo de Volta Redonda, conseguiram se reestruturar, quase sempre o fazem com perdas pois, raramente, suas economias conseguirão, recuperar a força e o dinamismo do período anterior à crise.

### REFERÊNCIAS:

ALVES, Giovani. Trabalho e Sindicalismo no Brasil: Um Balanço Crítico da “ Década Neoliberal” (1900-2000). Universidade Estadual Paulista

Revista de Sociologia e Política nº 19: 71-94 NOV. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n19/14624.pdf>> Acessado em 01/09/2012

\_\_\_\_\_. Limites do sindicalismo - Marx, Engels e a crítica da economia política. Projeto Editorial Praxis Free Press is Underground Press-- Bauru: , 2003.



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



\_\_\_\_\_ Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho /  
Giovanni Alves. 2ª edição – Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.

ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Rio de Janeiro; Cortez; 2008. Disponível em:<[http://bds.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/689/02\\_pagina13\\_a\\_72.pdf?sequence=6iv](http://bds.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/689/02_pagina13_a_72.pdf?sequence=6iv)> el> Acessado em 04/10/2012

ASSIS, Aline Silveira de. Cultura e classe social na pós-modernidade: tensões e perspectivas Revista Virtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006 Textos & Contextos Revista Virtual Textos & Contextos. Nº 6, ano V, dez. 2006

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

\_\_\_\_\_. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução, Carlos Alberto Medeiros . Rio de Janeiro, Zahar, 2005

BEDÊ, Edgard. Pedagogia do Mundo do Trabalho na Companhia Siderúrgica Nacional: Americanismo, Compromisso Fordista e a Formação da Classe Operária em Volta Redonda. Tese de Doutorado em Educação. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Universidade Federal Fluminense. Niterói. Dezembro de 2007

CANO, Wilson. Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil. Editora Unicamp. Campinas 1998

CENSO IBGE 2010: Disponível em:< [www.informacoesdobrasil.com.br/dados/rio-de-janeiro/volta-redonda](http://www.informacoesdobrasil.com.br/dados/rio-de-janeiro/volta-redonda)>. Acessado em 07/10/2012

CORREIA, Roberto Lobato. Espaço e Simbolismo in Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço/ org. Ina Elias de Castro et al. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2012

DIEESE. O Processo de terceirização e seus efeitos sobre os trabalhadores no Brasil. 2007. Relatório técnico. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/observatorio/Prod03\\_2007.pdf](http://www.mte.gov.br/observatorio/Prod03_2007.pdf)>. Acesso em: 05/10/2012



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



DRUCKER Peter; Godin Seth; Negroponete Nicholas; Albrecht Karl; Tapscott Don; Kevin Kelly. FeenyDavid; Creighton James; Willcocks Leslie; Goldberg Beverly; Davidow William; Penzias Arno; Adms James; Urban Glen; Sultan Fareena; Qualls Willian. E-business e tecnologia, páginas 85 à 96. São Paulo:Publifolha, 2001. – (Coletânea HSM management). Disponível em: <[http://www.facensa.com.br/paginapessoal/juliocesar/files/alem\\_da\\_revolucao\\_da\\_informacao.pdf](http://www.facensa.com.br/paginapessoal/juliocesar/files/alem_da_revolucao_da_informacao.pdf)> Acessado em 05/10/2012

ESTANQUE, Elisio. Sindicalismo e movimentos sociais. Anuário de Relações Internacionais. Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Lisboa 2008

LARANJEIRA. Sônia M. G, HÁ LUGAR PARA O SINDICALISMO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL? 1998

Disponível em: <[http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v12n01/v12n01\\_19.pdf](http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v12n01/v12n01_19.pdf)> Acessado em 25/09/2012

MANFREDINI, Cíntia. Participação Comunitária em Projetos de Desenvolvimento Local: um estudo no bairro dos Marins, Piquete SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de Taubaté – Taubaté SP. 2005

MANTEGA, Guido. A Economia Política Brasileira. Editora Vozes. Petrópolis, 1992.

MARTINS, José de Souza. O senso comum e a vida cotidiana. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 1-8, maio de 1998.

PORTER, Michael Eugene. A Vantagem Competitiva das Nações. Revista Harvard Business Review. Tradução de Antonio Cantizani Filho. Março/abril de 1990.

RODRIGUES, Ivete Oliveira (et al ). Médio Vale do Paraíba do Sul. Estado, Política Públicas e Organização do Espaço – 1930/1980. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro 54 (2): 57 – 82, outubro/dezembro de 1992 (CONFEIR SE CITAÇÃO ESTÁ CORRETA CONFORME ABNT)



## The 4<sup>th</sup> International Congress University Industry Cooperation

Congreso Internacional de Cooperación Universidad-Industria  
Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria



RÜCKERT, A. A. Reforma do Estado, reestruturações territoriais, desenvolvimento e novas territorialidades. I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades, 2004, Canoas. PortoAlegre; Canoas: Programa de Pós-Graduação em Geografia-Ufrgs; Curso de Geografia, Ulbra, 2004.

SANTANA, Marco Aurélio. As centrais sindicais brasileiras e a reestruturação produtiva: análises e propostas. *Sociologias* [online]. 2000, n.4, pp. 186-225. ISSN 1517-4522.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222000000200008>.

SUZIGAN, W. Indústria Brasileira. Origem e Desenvolvimento. São Paulo. Hucitec/UNICAMP. 2000

TIEZZI, Ricardo. A Usina da Injustiça. Como um só homem está destruindo uma cidade interior. Geração Editorial. São Paulo 2005

Volta Redonda deixa para trás o desemprego e diversifica economia. [oglobo.com](http://oglobo.globo.com) (versão digital) 08/11/2011. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/economia/volta-redonda-deixa-para-tras-desemprego-diversifica-economia-2742478#ixzz28wb3ggK> > acessado em 10/10/2012